

Excelentíssimos Senhores Vereadores Municipais,

Venho por meio desta manifestar, com profundo respeito, minha consideração pela educação pública e, ao mesmo tempo, compartilhar reflexões urgentes sobre a realidade vivenciada no cotidiano das escolas da rede municipal.

Sou professora por vocação. Acredito genuinamente no poder transformador da educação e no papel essencial que desempenhamos na formação de cidadãos críticos, éticos e conscientes. É esse compromisso que me move diariamente e sustenta minha dedicação, mesmo diante de inúmeros desafios e que não digam-se de passagem dificultam cada vez mais o bom trabalho, a permanência da saúde mental.

Entretanto, não posso deixar de expor preocupações que têm impactado diretamente a qualidade do ensino e a saúde dos profissionais da educação. Observa-se, de forma crescente, a precarização das condições de trabalho, refletida em baixos salários tanto para docentes quanto para funcionários, sem perspectivas de valorização, o que deprecia uma categoria fundamental para o desenvolvimento social, e olha que nos desdobramos, compramos material com nosso dinheiro, fazemos cursos muitas das vezes com nossos recursos e isso não é dito para expor negativamente, mas é uma realidade constante.

Além disso, a inclusão escolar, embora essencial e necessária, tem sido realizada sem o suporte adequado. A ausência de estagiários ou profissionais de apoio em sala de aula compromete o atendimento individualizado dos alunos que mais necessitam, sobrecarregando o professor, pois cada sala possui no mínimo 30 alunos e dificulta a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva, sem mencionar que muitas destas crianças não fazem acompanhamento com equipe multidisciplinar, pois dependem exclusivamente do atendimento da rede municipal de saúde, que não consegue atender a demanda. Temos estudantes com nível de suporte 3 em sala, sem ajuda, que muitas vezes não conseguem diferenciar resíduos no chão de comida, tendo que cumprir metas, como ?

O atendimento aos estudantes tem se tornado cada vez mais doloroso e desgastante. Diariamente, enfrentamos indisciplina, desrespeito e até humilhações, vindas não apenas de alunos, mas também de alguns responsáveis. Sentimo-nos exaustas e sobrecarregadas, obrigadas a assumir papéis que não são nossos — como psicólogas e assistentes sociais — diante da ausência desses profissionais no sistema. Não é possível aceitar como normal ser xingada todos os dias, sofrer agressões físicas e, em situações ainda mais graves, conviver com ameaças à própria vida. Estamos adoecendo em silêncio, tentando sustentar, sozinhas, um cenário que exige muito mais do que nos é oferecido.

Outro ponto relevante é a falta de incentivo e investimento contínuo na formação e valorização dos profissionais da educação. Sem condições dignas de trabalho, reconhecimento e apoio institucional, torna-se cada vez mais difícil manter a qualidade do ensino e o bem-estar dos educadores. A gestão encontra diversas dificuldades ao acessar conselhos tutelares, secretaria de saúde (que imagino também que seja outra pasta que encontra inúmeras dificuldades), está muito, muito difícil de se trabalhar.

Ressalto que esta manifestação não é apenas uma crítica, mas um apelo construtivo. É necessário olhar com mais atenção para a educação municipal, promovendo políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho, valorização profissional e suporte adequado às demandas contemporâneas da escola.

Reafirmo meu amor e compromisso pela profissão, mas também a urgência de mudanças que permitam que esse trabalho seja realizado com dignidade, qualidade e esperança.

Atenciosamente,

Uma professora da Zona Sul de São Paulo